

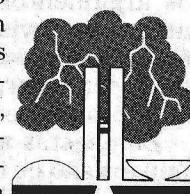
Marinalva envolve esquema de Quércia

Ex-mulher de deputado do PMDB reafirma acusações diante de integrantes da CPI

BRASÍLIA — O depoimento da ex-mulher do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), Marinalva Soares da Silva, à CPI do Orçamento atingiu o esquema político do ex-governador Orestes Quércia. Ela depôs ontem durante quatro horas e meia. Um dos principais aliados de Quércia no Congresso, Moreira é apontado como envolvido no esquema de manipulação do Orçamento-Geral da União e é acusado de enriquecimento ilícito pela ex-mulher. Marinalva também reafirmou acusações que fez a dois integrantes do primeiro escalão do governo Fleury — o secretário dos Transportes, Wagner Rossi, e o assessor do governador para privatizações, Frederico Mazzuchelli.

Segundo Marinalva, eles deram a Moreira US\$ 60 mil para que o deputado se tornasse sócio de uma empresa chamada Pro-Bombas. O deputado José Dirceu (PT-SP), candidato petista à sucessão do governador Luiz Antônio Fleury Filho nas eleições de 1994, pediu à CPI que Rossi e Mazzuchelli sejam convocados a depor. "Sei da gravidade das acusações, mas confirmo o que disse porque jurei dizer a verdade", afirmou a ex-mulher de Moreira. Ela acusou o deputado de usar a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) para montar seu esquema político, junto com a irmã de Quércia, Maria Alice. Obras da estatal seriam feitas apenas por empreiteiras indicadas pelo deputado.

Marinalva ofereceu à CPI sua vida para ser "devassada" e afirmou que, mesmo se ainda estivesse casada com o deputado, denunciaria o seu enriquecimento ilícito. Ela disputa na Justiça os bens do deputado. Marinalva afirmou que Moreira tem ligações com quatro empreiteiras — Servaz, OAS, FGR, e Lix da Cunha —, que seriam beneficiadas por emendas do deputado ao Orçamento e teriam con-



José Paulo Lacerda/AE

Ela disputa o patrimônio do ex-marido na Justiça

tribuído com sua campanha eleitoral em 1990. Apenas a Servaz e a OAS está sendo investigada pela CPI até agora. Marinalva contou que, na Semana Santa de 1992, a OAS pagou as despesas de uma viagem que fez a Comandatuba (BA) com uma assessora de Moreira, Loíde de Moura Domingues, que antes trabalhou para o deputado Salatiel

Carvalho (PP-PE) e hoje mora em Londres, na Inglaterra. A ex-mulher de Moreira disse também que viajou uma vez com Loíde num avião da FGR, sediada em Goiás.

**REDE
MONTADA
POR MOREIRA
INCLUIA CPFL**

Marinalva entregou à CPI uma lista de bens do deputado, assinada pelo próprio Moreira quando o casal se separou e começou a ne-

gociar a partilha dos bens. A relação de Moreira tem 17 itens, incluindo imóveis e cinco empresas: Cauê Turismo (50% das cotas), Tomorrow Empreendimentos (50%), Pro-Bombas, Jornal de Valinhos e MM Ali-

mentação, dona do restaurante Piantella, de Brasília. A ex-mulher de Moreira disse que o deputado começou a ficar rico depois que se elegeu para a Câmara.